

Contos de
um vilão

Crhistian,
Gabriel ,
Rian

Conto 1

Conto de um vilão

"Um belo dia, eu e meu parceiro Adrian, lá no Capão Redondo, dando fuga da Rocam. Era só beco, beco e beco, e os Rocam não pegavam. Para dar fuga de uma vez, corremos para Diadema. Lá nós tínhamos uns parceiros de cela. Passamos na frente da goma deles, eles já ficaram na ativa. Nisso, nos distanciamos da Rocam. Já pegamos entrando na casa deles, ficamos entocados e fugimos de helicóptero, famoso pássaro de ferro. Pensamos que estávamos livres, quando eu olho para o lado, um avião do exército derrubou o helicóptero. Caímos no oceano, nadamos até a margem do oceano e fomos para uma casa que eu tinha perto da praia para pegar a famosa branca de neve. Duas pedaladas, dez quilômetros andados, fomos parar em Dubai. Lá vivemos um bom tempo até nossa ficha ficar limpa no Brasil. Agora, em 2022, voltamos para o Brasil, e hoje, aqui em 2023, estamos bolando um plano para ficar milionários, fazer um assalto à casa da moeda. Quando tudo estiver certo, para a gente realizar, nós vamos ser tipo Pablo Escobar."

Conto 2

O Assalto em Criciúma: Noite de Caos e Fortuna

Havia uma atmosfera pesada no ar na tranquila cidade de Criciúma naquela noite de dezembro. Enquanto a maioria dos habitantes dormia tranquilamente, um grupo de criminosos estava prestes a desencadear uma das maiores operações de assalto a banco que o Brasil já testemunhara. Era quase meia-noite quando os criminosos, fortemente armados e vestidos com roupas escuras, chegaram à cidade em uma caravana de veículos. Suas táticas eram coordenadas e precisas, sugerindo um planejamento minucioso que havia acontecido nos meses que antecederam o assalto. O alvo escolhido foi o Banco do Brasil, localizado no centro da cidade. Usando explosivos, eles destruíram a entrada principal e tomaram o controle do prédio em poucos minutos. A ação foi rápida e violenta, deixando os habitantes de Criciúma em estado de choque. Enquanto os criminosos saqueavam os cofres do banco, as ruas se transformaram em um campo de batalha.

Tiros ecoavam pelas ruas desertas enquanto os bandidos trocavam tiros com a polícia, que chegara em resposta aos alarmes disparados. O caos reinou durante horas, e os criminosos conseguiram manter a polícia à distância com uma estratégia cuidadosamente planejada e uma chuva de explosivos. Enquanto isso, os cofres do banco eram esvaziados de seu conteúdo valioso. O barulho ensurdecedor das explosões e tiros ecoou pela cidade até o amanhecer. À medida que o sol nascia, o grupo de assaltantes começou a se retirar do banco, levando consigo uma fortuna em dinheiro e objetos de valor. Eles fugiram em veículos velozes, desaparecendo nas estradas que levavam a destinos desconhecidos. Quando a poeira finalmente baixou e as autoridades conseguiram retomar o controle da cidade, o que se viu foi um cenário de devastação. O Banco do Brasil estava em ruínas, e as ruas estavam cobertas de destroços e vidro quebrado. A investigação que se seguiu foi intensa, mas os criminosos haviam deixado poucos vestígios para trás.

O assalto em Criciúma havia sido meticulosamente planejado e executado, e a polícia estava lidando com um inimigo astuto e determinado. O assalto em Criciúma deixou uma marca indelével na história da cidade. Foi uma noite de caos e fortuna, que deixou os habitantes atônitos e as autoridades perplexas. Até hoje, o assalto permanece como um dos eventos mais audaciosos e misteriosos na história do crime brasileiro.

